

Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira
Proprietária: Casa Publicadora Angolana
Redacção e Administração: Missão Adventista
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo
Lépi

NÚMERO AVULSO 3\$00
ASSINATURA ANUAL 30\$00

Ano IX — Número 98

Fevereiro de 1971

A Palavra de Deus

Irmã White

Nenhum espírito finito pode compreender, completamente, o carácter ou as obras do Ser infinito. Não podemos pelas nossas pesquisas encontrar a Deus. Para os espíritos mais fortes e mais altamente educados, assim como para os mais fracos e ignorantes, aquele Ente santo deverá permanecer revestido de mistério. Mas enquanto «nuvens e obscuridade estão ao redor d'Ele, justiça e juízo são a base do Seu trono». (Salmo 97:2). Podemos compreender o seu trato para connosco a ponto de discernir a misericórdia ilimitada unida ao infinito poder. É-nos dado compreender tanto dos Seus propósitos quanto somos capazes de abranger; para além disto podemos ainda confiar naquela mão que é onnipotente, naquele coração repleto de amor.

A Palavra de Deus, semelhante ao carácter do seu Autor, apresenta mistérios que jamais poderão ser compreendidos amplamente por seres finitos.

Deus deu, porém na Sagrada Escritura, evidências suficientes da divina autoridade das mesmas Escrituras. A sua própria existência, o seu carácter, a veracidade da sua Palavra, são estabelecidos por testemunhos que falam à nossa razão; e tais testemunhos são abundantes. É um facto que Deus não removeu a possibilidade da dúvida; a fé deve repousar na evidência e não na demonstração; os que desejam, terão oportunidade para isso; aqueles porém, que desejam conhecer a verdade, encontrarão terreno amplo para a fé». — *Educação*, pág. 169.

Malogro real do cristianismo?

IV

AS RAZÕES DO MUNDO EM CRISE

por A. Casaca

Deus, o verdadeiro Deus, não morreu, nem nunca pode morrer. Morreu sim uma concepção de Deus que os homens, na sua insânia desvirtuaram e alteraram, totalmente.

Para podermos avaliar, devidamente, o significado da História — melhor dito: da vida do homem na História — temos que ter presente a luta, sem quartel travada por Satanás contra Deus, contra Jesus, contra a Igreja, a verdadeira Igreja de Deus e de Seu Filho.

Essa infernal luta que se arrasta desde os primeiros dias do Éden, tem-se desenvolvido e avolumado cada vez mais, através dos tempos. E, agora, nestes nossos dias, «sabendo Satanás que já tem pouco tempo, desceu até nós e tem grande ira» (Apoc. 12:12), pelo que redobra os esforços, «andando em derredor de nós, bramindo como um leão, buscando a quem possa tragar». (I Pedro 5:8).

Todos os esforços de Satanás se concentraram, desde a primeira do seu ataque contra Deus e a Sua Igreja, no seguinte objectivo: alterar, perante os homens, o carácter sacrossanto divino e a constituição da Igreja, de modo que esta reflectisse um Deus também alterado.

Foi assim que Satanás suscitou a pluralidade dos deuses, contra a UNIDADE. E o paganismo com a multiplicidade inumerável dos seus falsos deuses e ídolos, alastrou por toda a parte, recobrindo toda a Terra.

Não contente com isso, Satanás alterou o carácter de Deus, fazendo-o passar por cruel e vingativo. Ao amor de Deus Pai, que ama de tal modo o mundo que deu por ele o Seu Filho Unigénito, vai Satanás substituir a noção de um Deus que acende um Inferno eterno onde eternamente ardem no meio de torturas indizíveis os pecadores.

Ficou assim alterado profundamente o conceito de Deus, o que levou grande parte dos homens a blasfemar contra Deus, contra aquele Deus tão cruel e tão desumano, que assim castigava tão duramente os pobres pecadores, fazendo-os sofrer por toda a eternidade.

Apresentando, assim, alterada a noção da

divindade, é evidente que a noção da Igreja também devia ser alterada, porquanto o Estado traduz as disposições dos seus Governantes, assim como uma Religião traduz a essência da sua divindade.

Se Deus era tão cruel para com os pecadores, a Sua Igreja também se tinha de mostrar dura para com eles. E assim se levantaram os erros das disciplinas corporais — o corpo tinha de ser castigado, açoitado, flagelado — assim também se acenderam as fogueiras e se inventaram mil e um suplicios para castigar os pecadores, já nesta vida perante a perspectiva do outro castigo, o castigo eterno, na outra vida!

E isto, durante longos séculos de lutas e de perseguições tudo em nome de Deus!...

Sendo assim, não é de admirar que a Humanidade principiase a afastar-se de Deus, desse Deus cruel e despótico que protegia as classes privilegiadas e detestava os humildes, os fracos e os pobres.

O Cristianismo apresentou-se em fins do século passado como incapaz de sustentar a marcha do homem para aquilo em que hoje se encontra.

Compreende-se, pois, o *malogro* do Cristianismo.

Falhou. Não o Cristianismo genuíno, o Cristianismo pregado por Jesus Cristo e pelos Apóstolos; falhou, sim, o Cristianismo adulterado pelas doutrinas humanas, que inspiradas por Satanás, corromperam os divinos princípios que contêm as verdades da salvação.

Ainda hoje, os dirigentes das grandes Denominações religiosas procuram reunir-se, nesse tão decantado movimento ecuménico para salvar o seu Cristianismo obsoleto e falido, porque é o Cristianismo degenerado e falsificado. Nenhum desses movimentos pretende enveredar pelo único caminho que os levaria à salvação da pobre Humanidade: Jesus na pureza da Sua Igreja, tal como Ele a fundou.

Os esforços dos homens tendem para unir as forças e procurar ajustar-se ao mundo. Erro crasso; o Mundo é que tinha de se submeter a Jesus, ao verdadeiro Je-

Continua na pág. 5

Como devemos orar

por Hédio Cruz

Muitas pessoas consideram a oração um S. O. S., pedindo a Deus alguma coisa de que necessitam numa emergência. Quando não sabem o que mais hão-de fazer, dizem: «Acho que agora só nos resta orar».

A oração, entretanto, deve ser como a respiração — uma resposta diária ao nosso Pai celestial que nos deu a vida. Basicamente, há cinco coisas que devemos fazer em nossas orações:

LOUVAR A DEUS. Como o poder de Deus é infinito, nossa admiração e nosso respeito por Ele devem ser irrestritas. Por conseguinte, nosso sentimento em relação a Sua Pessoa tem um nome reservado para Ele somente: Adoração. A prece de adoração começa com um simples reconhecimento do que Deus é, e passa à meditação sobre Sua misteriosa grandeza e Seu cuidado para conosco.

PEDIR PERDÃO. Mais do que qualquer Pai terreno, Deus tem tido trabalho para fazer-nos compreender que está disposto a perdoar-nos. Podemos apresentar-Lhe, portanto, os nossos pecados, pois sabemos que Seu amor e Sua aceitação nos esperam. «Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Mas, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o Justo». João 2:1. Com esta base não nos entregaremos ao desespero de nos vermos como realmente somos.

DAR GRAÇAS. Nós, cristãos, salientamos a acção de graças pela redenção do mundo através de Jesus Cristo, mas agradecemos a Deus por outras coisas também. Há o facto de estarmos simplesmente aqui neste mundo e o facto de Deus o manter em funcionamento. Nós Lhe agradecemos pelos bons momentos, pela boa alimentação, por nos livrar de cair em tentação, etc. Este tipo de oração aumenta, na verdade, nossa alegria, porque nos

torna mais sensíveis às boas coisas da vida, intensifica nossa apreciação e nos ajuda a sermos mais modestos e amáveis. Essa não é, porém, a razão principal da oração; a motivação certa para ela é ceder a Deus o que Lhe é devido.

ORAR PELOS OUTROS. Numa relação familiar sadia, a criança pede a seus pais, de vez em quando, coisas para seus irmãos e irmãs. O mesmo acontece em nossas relações com Deus. Nada é mais eficaz para destruir o nosso egoísmo do que orar pelos outros. Entretanto uma boa prova da sinceridade de nossas orações de intercessão, é a disposição para fazer algo pelas coisas que pedimos em oração. Se uma senhora ficar doente e fôr levada à pressa para o hospital, deixando três crianças pequenas abandonadas em casa, e nós não formos visitá-la nem nos oferecermos para ajudar a tomar conta das crianças, as orações para sua recuperação não serão inteiramente sinceras.

Ao ligarmos nossas orações à acção, devemos ser como aqueles monges que não só oram pelos infelizes, mas que também acolhem os forasteiros; que não oram apenas por boa colheita, mas que também lavram a terra.

ORAR POR NÓS MESMOS. Oremos de maneira a podermos servi-l'O, em vez de fazê-lo simplesmente em função do que queremos. Nenhum dia deve ser tão cheio de actividade que não se reservem horas definidas para oração. Lemos no Salmo 55:17: «À tarde, pela manhã e ao meio-dia, farei as minhas queixas e lamentarei; e Ele ouvirá a minha voz».

Pela manhã, mesmo que seja por cinco ou dez minutos apenas, devemos reconhecer a presença e a realidade de Deus e formar nossas intenções para o dia. Nas refeições, deve-

Continua na pág. 4

A prosperidade da Igreja

Onde estiver o Espírito do Senhor aí se notará mansidão, paciência, bondade, longanimidade. O verdadeiro discípulo de Cristo esforçar-se-á por imitar Seu exemplo. Cogitará em fazer a vontade de Deus na Terra como ela é feita nos Céus. Aqueles cujo coração está ainda contaminado com pecado, não poderão ser zelosos de boas obras. Esses infringem ainda os primeiros quatro preceitos do Decálogo, que resumem o dever do homem para com Deus; como também não cumprem os últimos seis, que definem os deveres de homem para homem. Seu coração está eivado de egoísmo, e constantemente pretendem descobrir faltas em outros que são melhores do que eles. Propondo-se efectuar o que lhes não foi incumbido por Deus, deixam de fazer o que lhes compete, como ter cuidado de si mesmos para que neles não brote alguma raiz de amargura, perturbando a igreja e contaminando-a. Seus olhos, que deviam estar voltados para o seu interior, a fim de ver os próprios erros e defeitos, divagam por fora, espreitando os outros, para descobrir-lhes os defeitos de carácter. Se expurgassem o coração do próprio eu, da inveja, da malícia e da suspeita, não se assentariam na cadeira de juiz, a fim de sentenciar outros que aos olhos de Deus têm maior merecimento.

Aquele que se propõe reformar os semelhantes, deve começar reformando-se a si próprio. Deve imbuir-se do espírito do Mestre e estar pronto, como Ele, a suportar a advertência e a exercer abnegação. Comparado com o valor de uma única alma, o mundo inteiro se reduz a uma insignificância. O desejo de exercer autoridade e dominar sobre a herança do Senhor redundante, quando cultivado, na destruição de almas. O que ama deveras a Jesus há-de procurar conformar-se ao Seu divino exemplo, trabalhando no Seu espírito para salvação de outros.

Para reaver para si o homem e assegurar-lhe a eterna salvação, Cristo

abandonou a corte celestial e veio a esta Terra, onde por ele padeceu ignomínia, morrendo para libertá-lo. À vista do preço infinito que pagou pelo seu resgate, como usará alguém, que professa o nome de Cristo, tratar com indiferença ao mais humilde de Seus discípulos? Quão circunspectos devem ser na igreja os irmãos e irmãs, tanto nas palavras como nas acções, a fim de não prejudicar o azeite e o vinho! Com que paciência, bondade e carinho devem tratar os que foram remidos com o sangue de Cristo! Com que diligência e solícitude devem esforçar-se por realentar os abatidos e desanimados! Com que ternura devem tratar os que se esforçam por obedecer à verdade e que, não tendo quem os anime em sua família, são obrigados a respirar constantemente uma atmosfera de incredulidade e trevas!

T. S., Vol. II, págs. 257 e 258

Como devemos orar

Continuação da pág. 3

mos elevar nosso pensamento para o Céu e agradecer pelo alimento. À noite, devemos dedicar pelo menos dez minutos para um exame de consciência, dando graças a Deus pelas alegrias do dia, suplicando auxílio em nossas próprias necessidades e as dos outros.

A vida cotidiana tem uma dimensão inteiramente nova à medida que vamos tendo mais consciência de viver nossos momentos sob a direcção de Deus, para Deus e com Deus, nunca nos esquecendo de como o Salvador Jesus nos ensinou a orar, em S. Mateus 6:5-15.

Através dos Campos da Seara

O EVANGELHO TEM PODER

Numa viagem evangelística na área do Lépi, encontramos em Chicanda, um velho que se chama Geraldo. Está bastante interessado em conhecer e aprofundar a nossa mensagem. Teve o primeiro contacto com o Pastor Carlos Sequesseque, quando ainda era Católico Romano e interessou-se bastante em conhecer o Evangelho.

Entretanto, há cerca de um ano que ele tinha tido esse contacto com o Pastor Carlos Sequesseque e agora está recebendo estudos bíblicos cada sábado.

Numa das vezes em que eu me dirigia para esse lugar, afim de dar o Estudo Bíblico, um dos pneus da minha bicicleta se esvaziou, perto da aldeia Ocili. Ao prosseguir a pé para essa localidade, fui dirigido contra a minha vontade na direcção oposta a Ocili, para a Vila do Longonjo, onde um comerciante, chamado Domingos, se encontrava nas mesmas condições do eunuco. Tinha em seu poder uma Bíblia e não a entendia; fez-me então a seguinte pergunta:

— Quem é o senhor e que posição ocupa? Respondi-lhe então:

— Sou mensageiro do Senhor e da Palavra da Verdade! Ele afirmou então:

— Quero que me explique melhor o significado destes textos bíblicos!

Depois de conversarmos alguns instantes, declarou-me que era natural de Vila da Ponte e que seu pai tinha sido evangélico. Disse-me ainda que sentia um desejo intenso de receber estudos bíblicos e pertencer a uma religião verdadeira.

O apóstolo S. Paulo em sua epístola aos Romanos declara: «Não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê». Rom. 1:16.

Ofereci-lhe duas revistas. No Sábado seguinte fui com o irmão professor

Tadeu Cacesa para lhe falar acerca da salvação que há em Cristo Jesus e oferecemos-lhe um trimensário. Esta alma está recebendo estudos bíblicos Sábado após Sábado.

Prezados irmãos e amigos, não quereis orar por estas almas que têm sede e fome do conhecimento da Palavra de Deus?

Salomão Bartolomeu Cumilila

Malogro real do Cristianismo?

Continuação da pág. 2

sus que cumpriu e ensinou a cumprir os Mandamentos de Deus.

Mas, já é tarde. O sol já vai a declinar no poente da História da Humanidade.

A única salvação só pode provir de Deus.

Os problemas mundiais são de tal ordem que não há salvação humana possível, pois não têm solução humana.

A única solução está em Jesus. Ele mesmo o prometeu.

E há-de cumprir a Sua divina promessa.

Não foi, pois, o verdadeiro Cristianismo que se malogrou; não foi o Cristianismo de Jesus que falhou. Não, absolutamente não.

Falhou, sim o cristianismo adulterado pelos homens, que substituíram a Palavra Divina pela palavra humana, os preceitos divinos pelos preceitos humanos.

Resta-nos trabalhar, denodadamente, para apressar a solução da gigantesca crise que assola a humanidade.

Temos a fé e conservamos a esperança de que o Senhor nosso Deus se prepara para intervir no desfecho desta crise impar da História.

«Vou preparar-vos lugar — prometeu-nos Jesus —. Virei outra vez, e vos levarei para Mim mesmo, para que, onde Eu estiver, estejais vós também». (João 14:3).

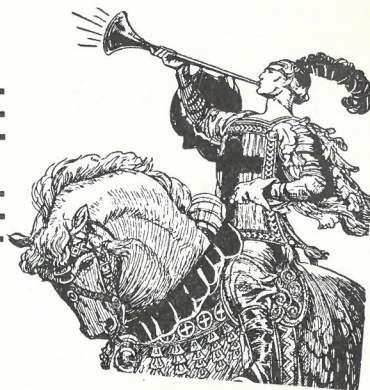
Eis a promessa divina que não pode falhar.

Eis o grito da nossa esperança, fruto da nossa fé: «Ora vem, Senhor Jesus». (Apoc. 22:20).

Página

da

Juventude



CURSO DE LEITURA DOS JOVENS

Temos o prazer de comunicar aos nossos estimados jovens que os seguintes livros foram escolhidos para o Curso de Leitura de 1971:

JOVENS — *«Quando meus deuses ruíram»*
Autora — Marie Anne Hirschmann.

Este interessante livro relata a espantosa aventura de uma jovem que sofreu os horrores da guerra e mais tarde juntamente com seu jovem esposo provaram na fidelidade à Palavra de Deus, como o Senhor não abandona os seus.

Trata-se sem dúvida, de uma maravilhosa mensagem para os jovens de hoje.

Preço — 35\$00.

JUVENIS — *«Heróis de todas as épocas»*.
Autor — Virgílio E. Robinson.

A história verdadeira e impressionante da coragem e fidelidade aos princípios da Palavra de Deus, do povo Valdense.

Preço — 35\$00.

Qualquer destes livros pode ser pedido ao Departamento dos M.V. — C. Postal 3 — Nova Lisboa ou directamente à Casa Publicadora Angolana — C. P. 3 — Nova Lisboa.

ACAMPAMENTO DOS M. V.

Durante as próximas férias de Março, este Departamento realiza um Acampamento destinado a todos os jovens dos 10 aos 30 anos que terá lugar na praia da Baía Azul, próximo de Benguela. Oportunamente será enviada uma circular às respectivas sociedades comunicando a data exacta e outros pormenores relativos a este Acampamento. Fazei desde já vossos planos para que uma grande representação de nossas Igrejas esteja presente neste acampamento.

COLÓNIA DE FÉRIAS PARA OS JOVENS DAS MISSÕES

Simultaneamente terá lugar no mesmo local uma Colónia de Férias para um grupo de jovens das nossas Missões. As informações serão prestadas pelos Campos Missionários.

SEMANA DE ORAÇÃO M. V.

Como habitualmente, realizar-se-á de 3 a 10 de Abril, a Semana de Oração dos M.V. Devem as Sociedades dos M. V. em colaboração com os Pastores das respectivas Igrejas, desde já fazer planos para que esta Semana especial possa ser um autêntico êxito no trabalho em favor dos nossos jovens.

Princípios directrizes

*Seja qual fôr teu pensamento, amigo,
Só pensa o que possa aprovar Jesus;
Fales à multidão, ou só contigo,
Não digas o que tema a Sua luz.*

*Seja qual fôr a página que leias,
Não leias nada, insulso ou fascinante,
Que te pusesse o coração em peias
Se visses a Jesus no mesmo instante.*

*Seja qual fôr o canto de alegria,
Não cantes nunca o que a Jesus enfade;
E jamais seja de tua autoria
Qualquer escrito que Lhe desagrade.*

*Quer seja no trabalho ou no folguedo,
Não faças nada que te envergonhasse;
E nunca sigas rumo em que, com medo,
Evites encontrá-Lo face a face.*

(Traduzido)

Que pensais vós de Cristo?

por S. Júlio Schwantes

Muito se tem dito e escrito sobre a pergunta de Pilatos registrada em São Mateus, cap. 27, verso 22: «Que farei então de Jesus, chamado o Cristo?» Mas o requisito de Pilatos não se compara em importância com a pergunta feita pelo Salvador mesmo: «Que pensais vós do Cristo?» Afinal o que faremos de Jesus depende em primeiro lugar do que pensamos de Jesus. Esta pergunta proposta na segunda ou terça-feira foi respondida de um modo ou de outro por todos os habitantes de Jerusalém antes de terminada aquela semana trágica. É esta uma pergunta à qual todos temos de responder ainda que não digamos uma só palavra. Nossas acções e atitudes responderão por nós.

Palmilhando as tortuosas vielas da antiga Jerusalém, coalhadas de peregrinos que afluíam dos quatro quadrantes para participar dos ritos pascaís, inquiramos deles o que pensavam de Cristo. E não nos surpreendamos se suas opiniões são estranhamente parecidas com as nossas, pois aquela multidão que se acotovelava pressurosa em volta do Mestre era típica da família humana de todas as épocas e de todos os climas, com toda sua nobreza que lembra sua origem divina, e toda sua vileza que denuncia queda e degeneração.

Interpelemos os fariseus, tão ciosos de sua santidade, tão zelosos de sua reputação: a estes fariseus beatos sempre prontos a defender a letra da lei, enquanto ignoravam seu espírito. Que pensavam eles de Cristo? Pensavam, com razão, que Seu ensino sobre o amor de Deus derribava o pedestal de legalismo e justiça própria do alto do qual lançavam anátemas igualmente

contra pecadores e inocentes, e por isto O odiavam.

Interroguem os saduceus, os racionalistas do judaísmo; esta classe de homens que sem fé numa vida futura, cortejavam os romanos, os detentores do poder, a fim de usufruírem vantagens presentes. Seu oportunismo era motivo de escândalo para as massas, mas lhes garantia ricos proventos. Que pensais de Cristo, vós saduceus? Eles O rejeitaram porque pensavam que a doutrina de Cristo sobre a ressurreição e o julgamento final chocava-se com seu materialismo cómodo. Temiam a idéia de um juízo final. Preferiam que não fôsse real. O desinteresse de Cristo por posição ou riqueza constituía uma condenação perene da grosseira ambição pelas coisas materiais que os caracterizava.

Voltemo-nos aos sacerdotes cuja compreensão das coisas religiosas devia ser a mais perfeita, cuja visão de Deus, a mais clara. Vós, ministros do altar, «que pensais vós do Cristo?» Ó guias cegos, como não reconhecestes o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo? Estáveis tão entretidos com a rotina de vosso serviço no templo, que não reconhecestes Aquele para quem todo o cerimonial do templo apontava? Vós O rejeitastes porque o Cristo vivo não era o Cristo de vossa tradição.

Perguntemos a Caifás, o sumo-sacerdote, e a seu sogro Anás, indignos portadores da mitra, que tinham feito da religião motivo de ganho. «Que pensais vós do Cristo?» Se Ele não é o Messias, por que então tremeis sobre o trono? É por que a vida imaculada do profeta da Galiléia condena vossa luxúria e cegueira espiritual? Ou o sentenciastes porque julgáveis que a popula-

ridade de Jesus punha em perigo vossa posição alcançada pelo suborno e pela violência? Segundo São João, cap. 11, v. 50, Caifás pensou que Cristo fôsse um excelente bode expiatório, que embora inocente devia morrer para que a nação não perecesse. Proféticamente correctas no mais alto senso, estas palavras traíam, não obstante, sua casuística maquiavélica.

Inquiramos a Herodes, que também se encontrava em Jerusalém naquela semana pejada de consequências eternas para a raça. Não seria a primeira vez que Cristo se impunha à sua atenção. Uma consciência acusadora levava-o outrora a pensar que Cristo fôsse João Batista reditivo. Mas agora? Por que o libertino Herodes recusou dar liberdade Àquele que só Ele podia tornar os homens verdadeiramente livres? Recusou-o porque pensou que Jesus amasse mais a vida do que a verdade, e devesse satisfazer a curiosidade de um déspota. Pensou que Jesus fôsse apenas um fazedor de milagres e não Àquele perante quem Herodes prestaria um dia contas por todos os seus desmandos.

Interpelemos Pilatos, o fraco representante da poderosa Roma. Como ousaste, Pilatos, condenar um inocente? Como te atreveste a derramar o sangue de um justo, como tu mesmo admitiste perante a multidão? Pensaste então que Cristo valesse menos do que uma ambição política? De tuas mãos, embora lavadas em público, gota o sangue inocente derramado.

Judas traíu-O porque pensava com razão que continuar associado com Cristo significava renunciar a seu esquema de engrandecimento pessoal. Traíu-O porque pensava que Cristo fôsse apenas um trambolim em seu plano de exaltação paranóica.

E tu Pedro, sempre tão positivo e leal, por que O negaste de modo tão deplorável? Tu o fizeste porque num momento de fraqueza pensaste que Jesus não valesse o ridículo que tinhas de enfrentar como Seu discípulo. Titubeaste em tua convicção tão verdadeira de que Jesus era «o Cristo, o Filho de Deus».

A turba, diante do pretório de Pilatos, reclamou Sua crucificação, porque nunca pensou seriamente sobre Cristo, ou melhor, porque pensou que Cristo não valesse uma consideração séria. Não pensar nada de Cristo é tão fatal em suas consequências como qualquer opinião negativa. E é sintomático de um desprezo ainda maior.

Vejamos agora o outro lado do quadro já

bastante sombrio. Houve uns poucos que honraram a Jesus, naquela semana de agonia e dor, e o fizeram por causa daquilo que pensavam dEle.

Maria Madalena ungiu a Cristo na festa em casa de Simão, o leproso, e assim preparou Seu corpo para a sepultura, porque pensava em Cristo como seu Salvador pessoal; como Àquele que imprimira novo rumo a sua vida e fizera dela uma candidata ao reino dos Céus.

João, o discípulo amado, apegou-se ao Mestre através de Seu julgamento e não arredou o pé de junto da cruz porque pensava que Cristo era de facto o Filho de Deus, Alguém digno de todo o seu devotamento.

Quando a turbamulta sôfrega de sensações inéditas descia do pretório de Pilatos em direcção ao Gólgota, um estrangeiro chegado do campo lhe atravessa os passos. Era Simão Cireneu. Demonstrando interesse e simpatia pelo divino sofredor que tropeçava esmagado sob o peso da cruz, colocam-lhe esta sobre os ombros. De bom grado a leva, porque pensava de Jesus como seu próximo, e portanto digno de sua comiserção. Enquanto levava pacientemente o madeiro, crescia-lhe a convicção de que Jesus lhe levava o fardo de seus pecados.

O ladrão penitente, ao qual a tradição multissecular conferiu o nome de Dimas, confessou, do alto da cruz, sua fé em Cristo como Rei, perante a multidão incrédula, porque reconheceu no Crucificado tudo que pretendia ser, o Rei da glória mesmo.

Como um clímax apropriado a esta procissão de testemunhas, surge o centurião romano, um gentio, notai bem, um homem que não se comovia facilmente ante acontecimentos extraordinários, mas que considerando toda a tragédia da crucificação, as trevas que envolveram a Terra, a profundidade abismal do pecado humano, a sublimidade das palavras de Cristo: «Pai perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem», não podia pensar de Jesus senão como verdadeiramente o Filho de Deus. (Ver São Mateus, cap. 27, v. 54).

«Que pensais vós do Cristo?» É Ele simples figura histórica, um profeta-mártir, ou é Ele vosso Salvador pessoal?

Visado pela Censura

A Mensagem de Deus para o Remanescente

por Nataniel Krum

As doutrinas distintivas que os Adventistas do Sétimo Dia possuem hoje baseiam-se na imutável Palavra de Deus. Os pioneiros da Igreja, unidos pelas experiências relacionadas com o Movimento Adventista e a sua grande confiança no breve aparecimento de Cristo, persistiram em seu estudo das linhas essenciais da verdade até que se formou um sistema claro de sã doutrina.

Esta unidade de crença foi em grande parte o resultado do estudo de pioneiros de valor tais como Tiago White, Ellen G. White, José Bates, Estêvão Pierce, Hiram Edson, e outros, que investigaram a Bíblia como à procura de tesouros escondidos para descobrir a verdade presente de Deus. O Espírito Santo estava presente para iluminar as suas mentes e como resultado da sua unida compreensão da Palavra de Deus, estabeleceram-se estes cinco pilares de doutrinas fundamentais:

«1. O Segundo Advento de Cristo.

«2. As reivindicações obrigatórias dos Dez Mandamentos, incluindo a observância do Sábado e a perpetuidade da Lei de Deus.

«3. A mensagem do terceiro anjo na sua plenitude, na relação exacta com as mensagens do primeiro e segundo anjos.

«4. O ministério de Cristo no santuário celeste, ministério que cessaria antes do segundo advento (com relevo na obra começada no décimo dia do sétimo mês, 1844).

«5. A não imortalidade da alma». — *The Spirit of Prophecy Treasure Chest*, pág. 123.

A fim de que ninguém seja tentado a pensar que estas doutrinas fundamentais da Igreja se baseiam na interpretação pessoal de Ellen G. White, Deus interveio, evitando tal conclusão, como a seguinte declaração de Ellen White claramente mostra.

«Durante todo o tempo eu não podia compreender o arrazoamento dos irmãos. Minha mente estava por assim dizer fechada, e não podia compreender o sentido das passagens que estudávamos. Esta foi uma das maiores tristezas da minha vida. Fiquei neste estado de espírito até que nos foram tornados claros todos os pontos principais da nossa fé, de harmonia com a Palavra de Deus». — *Mensagens Escolhidas*, livro 1, pág. 207.

Dada a Visão

Por causa desta situação, quando em visão era dada a Ellen G. White uma interpretação de certas passagens da Bíblia, os irmãos aceitavam isso como luz vinda do céu, porque viam claramente que isso não era a sua interpretação pessoal. «Assim nos foi proporcionada luz que nos ajudou a compreender as passagens acerca de Cristo, Sua missão e sacerdócio». — *Ibid.*

Podemos ver a providência de Deus nesta experiência. Parece evidente que Ele queria que os irmãos buscassem diligentemente as Escrituras e constituíssem a estrutura doutrinal da igreja dos últimos dias sobre a Palavra de Deus — sobre a compreensão unida de um grupo de sinceros estudantes da Bíblia, e não sobre a interpretação de qualquer indivíduo do grupo.

Foi assim que os pioneiros descobriram por experiência pessoal que «lâmpada para os meus pés é a Tua Palavra, e luz para o meu caminho». (Salmo 119:105). Acharam que a Bíblia era «como a luz da aurora que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito» (Prov. 4:18). Viram que a Palavra era inspirada pela «luz verdadeira, que ilumina a todo o homem que vem ao mundo» (João 1:9).

Descobriram que a Bíblia é o fundamento de toda a verdade, porque a Bíblia declara redondamente que «a Tua Palavra é a verdade» (João 17:17). Sentiram também que a Palavra de Deus é uma grande luz de eterna verdade dada para iluminar o caminho do povo remanescente de Deus através dos perigos e escuridão destes últimos dias. Todos deviam buscar na Bíblia verdade eterna e luz.

Mas por causa do homem ter falhado em estudar e compreender a Bíblia tão perfeitamente como devia, nestes últimos dias Deus deu os Testemunhos que o dirigem para a Bíblia, a fim de que no juízo ninguém tenha uma desculpa válida para a sua falta em não observar os seus preceitos. Notai estas declarações:

«Se tivésseis feito da Palavra de Deus o objecto dos vossos estudos, com o propósito de atingir o padrão bíblico e a perfei-

ção cristã, não necessitáreis os Testemunhos. É porque negligenciastes familiarizar-vos com o Livro inspirado de Deus, que Ele procurou chegar até vós por meio de testemunhos simples e directos, chamando a vossa atenção para as palavras de inspiração às quais negligenciastes obedecer, e insistindo convosco para modelardes a vossa vida de acordo com os ensinamentos puros e elevados...

«Os Testemunhos escritos não se destinam a comunicar nova luz; e sim a gravar vividamente na alma as verdades da inspiração já reveladas...

«Os Testemunhos não têm por fim diminuir o valor real da Palavra de Deus, e sim exaltá-la e atrair para ela os espíritos, a fim de que a formosa singeleza da verdade a todos impressione». — *Testemunhos Selectos*, vol. 2, págs. 280 e 281.

Os Adventistas do Sétimo Dia têm razão para agradecer diariamente a Deus pela maravilhosa instrução espiritual que lhes foi dada nos escritos do Espírito de Profecia. Deviam estar especialmente agradecidos pelo encorajamento e esperança que lhes vem através desta fonte nestes escuros dias, em que o espírito de guerra e anarquia está deflagrando como nunca até agora.

Em tempos como estes, precisamos estudar os inestimáveis volumes do Espírito de Profecia mais do que nunca. E não só estudá-los, mas com a ajuda de Deus seguir o conselho do viver cristão que tão graciosamente ali nos é dado. Se desejamos evitar os enganos de Satanás destes últimos dias, se desejamos estar prontos para a vinda de Cristo, temos não só de ter estes livros em nossos lares, mas temos de lê-los e estudá-los repetidas vezes. Notai a força deste conselho:

«Os volumes do Espírito de Profecia e também os Testemunhos deviam ser introduzidos em cada família que guarda o Sábado, e os irmãos deviam conhecer o seu valor e ser incitados a lê-los... Deviam encontrar-se na Biblioteca de cada família e ser lidos com reflexão. Sejam eles guardados onde possam ser lidos por muitos, e sejam eles gastos em ser lidos por todos os vizinhos». — *Testimonies*, vol. 4, pág. 390.

Ajudarão a resolver problemas do Lar

Alguns dos perturbadores problemas que o lar moderno enfrenta hoje podiam ser resolvidos muito mais rapidamente e com menos fricção e despesa se os pais se voltassem para a Bíblia e os escritos do Espírito de Profecia em busca de conselho, em vez de procurarem os conselheiros popula-

res do mundo. Mesmo um apressado exame destes inspirados escritos revela que Deus está virtualmente interessado no bem-estar espiritual dos nossos lares. Que Ele deu muitos conselhos sobre o assunto, vê-se nesta declaração:

«Não se manifesta senão um pequeno interesse em aproveitar ao máximo a luz dada por Deus. Muita dessa luz diz respeito aos deveres da família e é dada instrução para quase todos os casos e circunstâncias». — *Ibid.* págs. 390, 391.

Ao nos aproximarmos do fim do tempo, os Testemunhos deveriam significar mais e mais para nós como povo:

«A proporção que se avizinha o fim, e a obra que tem por objecto transmitir ao mundo a última advertência continua a estender-se, vai-se tornando mais importante para os que abraçaram a verdade, possuir uma compreensão clara tanto da natureza como da influência dos testemunhos que Deus, em Sua providência, vinculou à obra da terceira mensagem angélica desde a sua origem». — *Testemunhos Selectos*, vol. 2, pág. 270.

Deus deu esta riqueza de conselhos ao Seu povo remanescente para o advertir dos perigos que são peculiares a este tempo. Mas o propósito de Satanás é impedir que o povo de Deus leia estas advertências especiais. Por causa da animosidade de Satanás neste tempo, precisamos ser sóbrios e vigiar, «porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar» (I Pedro 5:8).

Os Testemunhos contêm luz especial de que o povo de Deus necessita nestes dias de trevas espirituais e de confusão. Eis porque «é objectivo especial de Satanás impedir que esta luz venha ao povo de Deus, que tão grandemente dela necessita no meio dos perigos destes últimos dias». — *Testimonies*, vol. 5, pág. 667.

Portanto, este não é um tempo para negligenciar o conselho especial que Deus nos deu, para colocar a nossa confiança na sabedoria do homem, para imitar os hábitos e práticas mundanos. A nossa segurança espiritual está na entrega completa das nossas vidas a Deus, em ser conduzidos e moldados pela luz da Sua Palavra e disciplinados pelos Seus imutáveis preceitos. Notai este apelo directo:

«Todo o que possui o conhecimento da verdade deve despertar e colocar-se, corpo, alma e espírito, sob a disciplina de Deus. O inimigo está em nosso encaço. Precisamos estar bem despertados, em guarda contra ele. Precisamos revestir-nos de toda a arma-

dura de Deus. Temos que seguir as direcções dadas por meio do Espírito de Profecia. Temos que amar a verdade para este tempo e a ela obedecer. Isto nos guardará de fortes enganos. Deus falou por Sua Palavra. Falou-nos pelos Testemunhos para a Igreja, e pelos livros que têm ajudado a esclarecer o nosso dever presente, bem como a posição que devemos ocupar agora. As advertências que têm sido dadas, mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, devem ser tomadas a peito. Se as menosprezamos, que desculpa poderemos apresentar?» — *Testemunhos Selectos*, vol. 3, pág. 275.

Através dos primeiros anos do Movimento Adventista Deus deu a Ellen G. White muitas mensagens pessoais de conselho e advertência para os que erravam, que necessitavam que se lhes mostrasse o perigo do seu caminho, e que fossem reconduzidos nos caminhos da justiça. Com o tempo estes testemunhos pessoais cobriram tão vasto alcance de conflitos espirituais que vieram a ter uma mais ampla aplicação. Não só se aplicavam especificamente àquelles a quem tinham sido originalmente dirigidos, mas também a muitos outros que passaram por experiências semelhantes e podiam beneficiar da sua leitura.

«Visto as advertências e instruções ministradas por meio de testemunhos a casos individuais se aplicarem com igual propriedade a muitos outros que não foram neles especificamente mencionados, pareceu-me um dever publicar estes testemunhos individuais em beneficio da Igreja... Não conheço melhor meio de apresentar o meu modo de ver acerca dos erros e perigos gerais, bem como dos deveres dos que amam a Deus e guardam os Seus mandamentos, do que publicar estes Testemunhos. Talvez não haja mesmo maneira mais directa e eficaz de expôr o que o Senhor me tem mostrado». *Testemunhos Selectos*, vol. 2, págs. 274, 275.

Qual é a nossa reacção ao lermos estes testemunhos pessoais dirigidos a outros? Dizemos que Deus fala através da Sua mensagem para qualquer outra pessoa, e que estas mensagens não se aplicam a nós? Se tomarmos esta atitude, pomos em perigo as nossas almas. «Censurando as faltas de uns, (Deus) visa corrigir outros. Se estes, porém, deixam de tomar para si a repreensão, lisonjeando-se de que Deus passa por alto os seus erros, simplesmente porque não os discrimina, enganam sua própria alma e se afundam em trevas, sendo abandonados aos seus próprios caminhos para seguirem a imaginação do seu coração». — *Idem*, pág. 275.

Por meio destes testemunhos pessoais, Deus procura apontar a verdadeira condição espiritual de cada crente. Ele está patenteando o que está no coração de cada seguidor de Cristo. É Sua maneira de fortalecer a espiritualidade da Sua Igreja. Ao apontar os erros de certos indivíduos, outros são advertidos a prestar atenção e a evitar erros ou pecados semelhantes. Vêde a aplicação:

«Vi que todos devem fazer um minucioso exame de consciência para saber se não têm cometido os mesmos erros pelos quais outros foram repreendidos e se as admoestações feitas a outros não se aplicam também ao seu caso. Em caso afirmativo, devem sentir que esses conselhos e advertências foram dados especialmente para eles, e fazer deles uma aplicação tão prática como se tivessem sido dirigidos a eles pessoalmente». — *Idem*, pág. 276.

Os Testemunhos Provam o Amor de Deus por Nós

É certo que Deus fala a Seu povo remanescente através dos Testemunhos do Seu Espírito. Assim, Ele aponta necessidades e erros do Seu povo e o caminho para remediar esses erros. É através da influência dos escritos do Espírito de Profecia que Ele conduz o Seu povo a um estudo mais profundo da Sua Santa Palavra, a uma unidade de espírito e propósito. É através destes meios que lhes ensina a Sua vontade e lhes aponta o caminho que deseja que sigam para desembaraçar do pecado as suas vidas. E enquanto pronuncia estas advertências e juízos, não retira a doce promessa de misericórdia para todo o pecador arrependido. «Estes mesmos esforços feitos em seu favor, devem mostrar-lhes que Deus os ama... Só têm de seguir os Seus conselhos e obedecer à Sua vontade para herdarem a vida eterna». *Idem*, pág. 277.

Os escritos do Espírito de Profecia não foram dados para tomar o lugar da Bíblia. «A Palavra de Deus é suficiente para iluminar o espírito mais obscurecido, e pode ser compreendida de todo o que sinceramente deseja entendê-la. Mas, não obstante isto, alguns que dizem fazer da Palavra de Deus o objecto dos seus estudos, são encontrados vivendo em oposição directa a alguns dos seus mais claros ensinamentos. Daí, para que tanto homens como mulheres fiquem sem escusa, Deus dá testemunhos claros e decisi-

Continua na pág. 15



Os Salmos

HUGO DARIO RIFFEL

*«... é bom cantar salmos a
nosso Deus».*

EM certo sentido, há duas maneiras de estudar e considerar a Bíblia. Alguns apenas vislumbram nela uma arcaica coleção de escritos, a qual revela certos aspectos da vida dos hebreus, com alguns trechos literários. Ao passo que muitos devotos cristãos e judeus consideram a Escritura Sagrada como a Palavra de Deus, sem se preocupar muitas vezes com os valores artísticos que encerra. Contudo, devemos lembrar-nos de que 40 por cento do conteúdo do Velho Testamento é poesia, e de altíssimo valor literário. Talvez a dificuldade resida no facto de que dependemos das traduções para o estudo da Bíblia.

O hebraico é um idioma de gramática relativamente simples, no entanto permite os mais variados matizes expressos em frases concisas e singelas, mas poderosas, que se encadeiam magistralmente, formando as mais diversas figuras de dicção e pensamento. É por isso que a beleza literária da Bíblia não se encontra tanto na rima ou em algum outro dos elementos formais, como na força expressiva do conteúdo, que se enriquece assim em profundidade e clareza.

Se há um trecho que resume as virtudes literárias da Bíblia, são os Salmos. Com muita razão escreveu Fenelon: «... Jamais ode alguma, grega ou latina, alcançou a grandiosidade dos Salmos». O livro dos Salmos pode ser considerado o hinário dos hebreus e é riquíssima fonte de inspiração para os cristãos.

A palavra «salmo» deriva do nome que se deu a estes poemas na Versão dos Setenta, e que em hebraico são denominados «Livro de Louvores». Foram feitas muitas conjecturas acerca dos autores dos Salmos, e até houve quem admitisse que escassamente uma dúzia deles datariam do período pré-exílico. Não obstante, aceita-se actualmente que quase a metade pertencem a David, e o resto a outros sete autores conhecidos e numerosos desconhecidos, sendo recopilados antes do 3.º Século A. C.

Do ponto de vista temático, os Salmos podem ser agrupados de diversas maneiras. Uma classificação muito útil é a seguinte:*

1. Da Natureza. Sal. 8, 19, 29 e 104.
2. Históricos e Nacionais. Sal. 46, 68, 79, 105, 106 e 114.
3. Didáticos. Sal. 1, 15, 35 e 71.
4. Messiânicos. Sal. 2, 22, 69, 72 e 110.
5. Penitenciais. Sal. 6, 32, 38, 51, 102, 130 e 143.
6. Imprecatórios Sal. 35, 52, 69, 83 e 109. 142, 143 e 145-150.
7. De oração, louvor ou adoração. Sal. 16, 55, 65, 86, 89, 90, 95-100, 104, 104, 107, 143 e 145-150.
8. De Peregrinação. Sal 120-134. (Cânticos de Ascensão ou Salmos do Peregrino).
9. Alfabéticos ou acrósticos. Sal. 9, 10, 25, 34, 37, 111, 112, 119 e 145.

Há evidências bíblicas de que os Salmos foram usados como o núcleo da música sagrada entre os hebreus. Também conhecemos as recomendações dos apóstolos Paulo e Tiago, aos crentes cristãos, sobre o uso dos Salmos.

Ao sobrevir a Reforma, seus dirigentes aperceberam-se prontamente da importância do canto congregacional. Lutero aconselha a composição de hinos e a adaptação dos Salmos. Mas é Calvino quem conduz a Salmodia a uma posição preponderante e quase exclusiva. O ilustre reformador explica-se desta maneira no prefácio do célebre «Saltério de Genebra»: «O que diz Santo Agostinho é verdade: não se pode cantar a Deus algo digno de Seu nome a menos que seja recebido d'Ele. Porque, depois de haver buscado aqui e ali, não encontramos melhores canções nem mais apropriadas para esse uso, do que os Salmos de David os quais o Espírito Santo ditou e fez, e por isso quando os cantamos, temos a certeza de que Deus põe Suas palavras em nossos lábios, como se Ele mesmo cantasse em nós para exaltar Sua glória». O referido saltério, publicado em 1562, continha os 150 Sal-

Continua na pág. 16

Notícias do Campo

Aguardando a Ressurreição



Vítima dum brutal acidente rodoviário, faleceu o nosso estimado Irmão Alberto Pereira da Silva, membro da Igreja de Luanda. Neste acidente, faleceu, também, o Sr. Manuel Tavares Pedro, seu sogro. Ainda o acompanhava, nesta fatídica viagem, sua

Esposa e nossa Irmã na Fé, D. Lourdes Tavares P. Pereira da Silva, que se encontra internada no Hospital de Nova Lisboa com fractura de uma perna.

Tinha o Ir. Pereira da Silva 48 anos de idade. Durante vários anos trabalhou como técnico de agrimensura; depois, como funcionário da Câmara Municipal de Luanda, onde grangeou muitas amizades. Em 1957, deslocou-se à Metrópole em gozo de férias. Ali, tomou a resolução de se estabelecer por conta própria, a fim de poder guardar o sábado. Em 1960, já com uma situação material bastante próspera, decidiu unir-se à Igreja pelo baptismo. Desde essa altura, tornou-se este Irmão um elemento base na formação e desenvolvimento da Igreja de Luanda. Colaborador amigo, sincero e dedicado, nunca se poupou a esforços para dispensar auxílio moral ou financeiro a quem quer que o solicitasse. Quantas vezes, anonimamente, ele foi pão para o faminto, vestido para o nú e amparo para o infeliz!

Nunca o seu coração se alheou a um apêlo feito na Igreja. A ele se deve, em grande parte, a construção do formoso Templo de Luanda, não só em dinheiro, como também no planeamento e execução da obra. Apesar das suas enormes ocupações e responsabilidades, inerentes a volumosos negócios como os que possuía, sempre encontrava tempo e disposição para se ocupar dos «negócios do seu Pai Celeste». Ainda há poucas semanas, de 17 a 20 de Dezembro último, se havia deslocado a Nova Lisboa, com sua Esposa, como delegado da Igreja de Luanda à 1.ª Assembleia da Missão Europeia. Nesta Assembleia, e por voto unân-

nime, havia sido nomeado representante dos leigos no Conselho da Missão Europeia.

Sob todos os aspectos, o seu desaparecimento, que causou grande consternação em todas as Igrejas de Angola, é uma perda irreparável.

O seu funeral realizou-se, em Luanda, no dia 4 de Fevereiro, tendo-se efectuado dois serviços: um na Igreja, que se encontrava repleta de Irmãos e Amigos, e outro no cemitério da Estrada de Catete, onde mais de 1 milhar de pessoas tiveram a oportunidade de ouvir acerca da esperança do crente na ressurreição do último dia.

A família enlutada, desejamos manifestar toda a nossa simpatia cristã: à nossa Irmã Lourdes, a quem auguramos um rápido e completo restabelecimento; a seus filhos: Alberto Manuel e Rolanda, Henrique Manuel e Rogério, e a sua Mãe, D. Clotilde.

Embora nos custe discernir os caminhos e pensamentos de Deus, sabemos, no entanto, que «todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por Seu decreto».

J. GOMES

MOÇÂMEDES

«Conquistando o Mundo Para Cristo»

Ao examinarmos os livros do Espírito de Profecia, verificamos que há uma grande obra a realizar para Deus através de planos e métodos que se vêm desenvolvendo com o rodar dos tempos e beneficiando dos meios postos pela ciência ao nosso alcance. Numa visão concedida à Irmã White foi-lhe dito o seguinte:

«Foi-me mostrado na minha última visão a importância do trabalho no norte da Europa. O povo está despertando para a Verdade. O Senhor deu ao Pastor Matteson um testemunho para atingir os corações. A obra está apenas iniciada. Com trabalho judicioso, abnegado, muitas almas serão levadas ao conhecimento da Verdade. Deve haver vários obreiros abnegados, tementes a Deus, nesse campo missionário que trabalhem pelas almas como quem tem de dar conta delas no dia de Juízo! Foi-me mostrado que não está sendo feito por nossos ir-

mãos suecos, noruegueses e dinamarqueses tudo quanto eles podiam e deviam fazer em beneficio de seus próprios compatriotas. Assim que eles abraçam a Verdade, devem sentir atear-se em seu coração a chama do zelo missionário em prol de seus irmãos nas trevas do erro. Muitos estão esperando auxilio dos irmãos americanos, ao passo que não cumprem seu dever, nem sentem a responsabilidade que Deus requer que experimentem pelos da sua própria nação!» *Evangelismo*, pág. 419.

Angola é um vasto território e estamos certos que estas visões da Irmã White se aplicam ao nosso campo, pois a obra não está circunscrita à Europa ou à América, mas sim a todo o mundo! A Mensagem do Advento avança em todas as direcções do globo e estamos chegados aos dias em que veremos o anjo de Deus voando pelo meio do céu e a Terra será iluminada com a sua glória. Talvez não tenhamos compreendido isto em toda a sua latitude e longitude terrestre, mas planos estão sendo estabelecidos e projectos delineados pela Conferência Geral para se enviar a Mensagem do Terceiro anjo ao mundo através do satélite prestes a ser lançado no espaço. Diz a Palavra do Senhor que toda a Terra será iluminada com a Sua glória!

A Rádio e a Televisão estão e irão desempenhar um importante papel na última Mensagem de advertência ao mundo que perece!

Em presença destes factos trabalhemos e oremos até que o Senhor venha. Cada um na sua esfera de acção deve envidar esforços dentro das suas possibilidades e capacidades no sentido de dar o seu contributo pelos meios ao seu alcance na disseminação da Palavra. A Palavra de Deus não voltará para Ele vazia!... Isaías, 55:11.

Meios e métodos têm sido estabelecidos ao longo dos tempos para levar o conhecimento da Mensagem do Advento a todo o mundo nesta geração! «A Bíblia Responde», tem produzido os seus bons frutos através dos esforços dos nossos irmãos e irmãs em todo o mundo. Em Angola, já foi lançado este método de trabalho e já se estão vendo os seus frutos. Contudo, muito há a fazer e a continuar no sentido de se ampliar este trabalho de porta em porta entrando assim num contacto directo e pessoal com as pessoas de todas as categorias sociais. Isto fôra previsto pela serva do Senhor em diversas visões que o Senhor lhe deu. O ano passado, iniciámos aqui em Moçâmedes este trabalho com o auxilio dos irmãos e irmãs e numerosos contactos têm sido feitos até ao presente, tendo sido postas em movimento na cidade 72

Bíblias! Deste trabalho resultou a entrega de 23 Diplomas, os quais foram entregues numa cerimónia realizada na Igreja, onde vimos algumas pessoas que lá entraram pela primeira vez!

Este ano iniciámos novamente este trabalho noutros bairros desta cidade, estando já diversas Bíblias nos lares, e os nossos irmãos e irmãs estão dando o melhor da sua boa vontade e fé neste trabalho de conquista de almas para o Reino de Deus. Estamos certos que o Senhor nos irá dar grandes vitórias para o ano que está decorrendo. A tarefa é grande e requiere muito do auxilio do Espirito de Deus, esforço e vontade de andar «calçados os pés na preparação do Evangelho da paz». Efésios, 6:15.

Moçâmedes, está entre o mar e o deserto, mas aqui vivem milhares de pessoas, muitas das quais não sabem distinguir entre a sua mão direita e esquerda no sentido de saberem que têm uma alma para salvar! Compete-nos a nós a responsabilidade de evangelizar estas almas e assim foi a ordem de Jesus: «E disse-lhes: «Ide por todo o mundo, prégai o Evangelho a toda a criatura». S. Marcos, 16:15.

Os nossos pensamentos estão com os nossos irmãos das Igrejas de: Sá da Bandeira, Nova Lisboa, Lobito, Benguela, Catumbela, Ganda, Caala, Cubal e a capital da Província que é Luanda com o seu vasto campo de trabalho e onde uma grande obra se vai realizando na conquista das almas para Cristo. Rogamos ao Senhor que derrame as Suas copiosas bênçãos para todos os nossos irmãos e irmãs ao darem o seu melhor esforço para a terminação da obra que a todos nós foi confiada.

Vosso no Senhor Jesus,

Américo J. Rodrigues

IGREJAS DE BENGUELA, LOBITO E CATUMBELA

Curso de Sagrada Escritura

No mês de Dezembro realizámos uma experiência com o Curso da Escola Bíblica Postal, cujas lições foram preenchidas nas Igrejas de Benguela e Lobito.

Depois de uma propaganda feita na Rádio e pelos jornais, e através dos membros de Igreja, obtivemos uma inscrição de 37 pessoas no Lobito e 35 em Benguela.

Cada dia, depois de uma introdução às lições durante uns 20 minutos, os alunos



As duas almas baptizadas na Igreja de Benguela

eram distribuídos por classes (seis mais ou menos) dirigidas por um monitor. Duas lições eram preenchidas na Igreja e outras duas eram levadas para casa e trazidas no próximo dia de actividades.

Desta maneira foi possível terminar o curso em 6 dias, e nesse mesmo dia fazer a distribuição dos Diplomas. As últimas 4 lições ficaram por corrigir nas mãos dos monitores que tiveram assim, a oportunidade de uma visita ao lar do aluno para lhes entregar as lições preenchidas e contactar acerca de futuros contactos.

Foi uma experiência interessante. No Lobito alguns cursistas católicos estiveram presentes e um deles deu testemunho acerca da maneira como o Curso havia sido conduzido, deixando unicamente a «Bíblia Falar» não tendo sido melindrado nenhum assistente doutros gupos religiosos.



Os baptismos realizados na Igreja do Lobito

Despedida

É sempre difícil para quem parte deixar de lembrar a amizade e compreensão que os Irmãos sempre nos proporcionaram. Eu e minha família estamos muito gratos pela colaboração e amor com que sempre fomos distinguidos. Ao deixar estas Igrejas, uma palavra de saudade e agradecimento para todos e que o Senhor abençoe o novo Pastor aí colocado.

J. A. MORGADO

A Mensagem de Deus para o Remanescente

Continuação da pág. 11

vos, a fim de reconduzi-los à Sua Palavra, que negligenciaram seguir». *Idem*, pág. 279.

Não é fácil viver uma vida cristã consistente nestes dias de maldade e mundanismo sem precedentes. Satanás está constantemente procurando desviar a atenção do povo de Deus da Palavra de Deus e dos Testemunhos do Seu Espírito, para livros e revistas que destroem a fé e a alma. Estando como estamos no limiar da eternidade, perguntamos: O que é a palha para o trigo? O que são as coisas transitórias, temporais, deste mundo, comparadas com as coisas eternas de Deus? Como podemos nós conscienciosamente despendar horas valiosas a ler literatura cujo objectivo é excitar indevidamente a mente, colocar a atenção e o tempo de cada um em coisas relativamente sem importância, coisas e temas terre-

nos, aviltar a alma com o conhecimento do mal? Como podemos nós fugir do tesouro de conselho e instrução que veio até nós através do Espírito de verdade? Não temos tempo para perder com bagatelas, como se conta que Nero fez enquanto Roma ardia — desperdiçar estes últimos e escassos momentos da história da Terra lendo literatura que não alimenta a nossa natureza espiritual com as eternas verdades de Deus e não fortifica a alma contra as ciladas de Satanás.

Assim, em vez de gastar preciosas horas a ler literatura que para nada aproveita, ou a ver programas de TV que não valem a pena, que destroem as fortificações da alma, devíamos, como povo remanescente de Deus, em adição ao nosso estudo diário da Sua Palavra, estabelecer nos nossos lares o hábito de ler diariamente os escritos do Espírito de Profecia.

Poderíamos, também, organizar grupos de pequenas igrejas para estudar os livros do Espírito de Profecia por tópicos, com oração, usando como plano geral os assuntos indicados no «Comprehensive Index to the Writings of Ellen G. White», ou o «Plano Geral de Estudos dos Testemunhos, de Clifton L. Taylor. Enquanto estávamos em África, em serviço missionário, minha mulher e eu pertencemos durante algumas semanas a um destes grupos de estudo de Testemunhos e dele colhemos inestimáveis benefícios. Uma vez por semana o grupo orava e estudava uma ora ou mais, e o Espírito de Deus estava preciosamente perto. Certamente que os tempos sérios em que vivemos exigem que como indivíduos, como grupos, e como Igreja estudemos estas inestimáveis mensagens.

Que podemos esperar como resultado de tal programa de leitura? Como indivíduos e como Igreja descobriremos a verdadeira condição laodeciana dos nossos corações. As nossas mentes voltar-se-ão de novo para a Palavra do Deus vivo. E finalmente, nas suas sagradas páginas, tornaremos a descobrir o nosso Salvador que pode purificar-nos para permanecermos finalmente de pé, justificados, ante o eterno trono do Deus Vivo.

Os Salmos

Continuação da pág. 12

mos em versão métrica francesa. 49 foram versificados por Clemente Marot e os 101 restantes por Teodoro de Beza. Havia 65 melodias diferentes, pois às vezes foi adaptado mais de um salmo para a mesma música. Os autores são desconhecidos, excepto

Mateus Greiter, que compôs uma música usada nos Salmos 36 e 62. A maior parte das melodias restantes foram atribuídas, com certo fundamento, a Luis Bourgeois, embora este se retirasse de Genebra em 1557, ou seja 5 anos antes da aparição do Saltério.

Exactamente na mesma data, surge na Inglaterra a versão métrica inglesa dos Salmos, de Sternhold e Hopkins, a qual também foi recebida com grande entusiasmo.

A partir dessa época, numerosos poetas e músicos em todos os países têm realizado versões dos Salmos. Por seu interesse histórico, sobressai o «Saltério com Melodia», em 1612 por Ainsworth, e que foi levado à América pelos Pais Peregrinos. Assinala a introdução da Salmodia na América.

Com o transcorrer dos anos, aparecem cada vez mais hinos e corais «de composição humana», os quais substituem os Salmos nos serviços religiosos. A Hinodia se impõe na Inglaterra sob a poderosa influência de Watts e dos Wesley, e logo inunda a América. A salmodia é preservada pelos calvinistas e presbiterianos, principalmente, se bem que não seja exclusiva como anteriormente.

Chegamos assim ao momento actual. Após meditar nas belezas e na profundidade dos Salmos, desejamos cantá-los em nossas igrejas, mas onde estão? Não os encontramos em nosso Hinário. Será que o povo que aguarda a segunda vinda do Senhor jamais terá a oportunidades de cantá-los? Em meio da onda de vulgaridade que nos envolve, a maior bênção seria poder cantar novamente as imortais palavras que através dos séculos têm sido o consolo e a inspiração dos santos. Nossa esperança é que algum dia possamos fazê-lo.

* The SDA Bible Commentary, Vol. 3, págs. 623-625.

LIVRO DO ANO

Foi escolhido para Livro do Ano «O MELHOR DA VIDA» de E. G. White. Trata-se de uma obra que ainda não estava traduzida em português, cujo título no original é «Life At Its Best» e que a Casa Publicadora Brasileira colocou ao nosso alcance traduzindo-o e editando-o em português.

Próximamente todas as Sociedades Missionárias estarão em condições de começar a fornecer esta interessante obra. Seu preço é de 65\$00.